



ACÇÕES DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA INCIDÊNCIA DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NO CONTEXTO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Dayane Aires de Queiroz Batista¹
Kerolainy Lima Guedes²
Rosilene Santos Baptista³

RESUMO

O câncer do colo do útero (CCU) é uma das neoplasias que mais atingem as mulheres, sendo o segundo mais comum em todo o mundo e o terceiro no Brasil, consistindo em um grande problema de saúde pública. A atenção primária se configura como a principal porta de entrada dos usuários aos sistemas de saúde, tendo isso em vista, ações de promoção e prevenção ao CCU se tornam indispensáveis para que se tenha uma redução no número de novos casos e diminuição do índice de mortalidade pela doença. **Objetivo:** identificar as principais formas de prevenção do câncer do colo uterino que são realizados pelo enfermeiro e fornecidos na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e PubMed, publicados no período de 2005 a 2020, em idioma português, inglês e espanhol. Foram utilizados os descritores: “*Cuidados de Enfermagem*”, “*Neoplasias de colo do útero*” e “*Atenção Primária à Saúde*” combinados, utilizando o operador booleano “AND”. **Resultados:** foram selecionados 13 artigos para tecer o *corpus* desse estudo, dos quais foram evidenciadas ações com foco nas seguintes temáticas: realização do exame citopatológico e educação em saúde. **Conclusão:** A educação em saúde é a principal ferramenta de propagação de conhecimento e desmistificação. Os achados neste estudo refletem a importância de profissionais capacitados que transmitam informação com segurança para que a população entenda a importância do exame citopatológico no rastreamento de CCU e dessa forma, permita a detecção precoce de casos da doença.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem, Neoplasias do Colo do útero, Atenção Primária à Saúde.

INTRODUÇÃO

O Brasil é um país que tem uma população, em sua maioria, constituída por mulheres (50,77%), as quais são as principais usuárias do Sistema Único de Saúde. Mulheres que buscam os serviços por várias particularidades, tanto para seu próprio atendimento, como também no

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, dayannequeiroz24@gmail.com.

² Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, kerolainylimaguedes17@gmail.com.

³ Doutora Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, rosilenesbaptista@gmail.com.



acompanhamento de familiares e amigos. As doenças oncológicas geram ansiedade e medo pois causam sofrimento às pessoas que são acometidas por essa patologia. Os cânceres que mais afetam as mulheres e são mais temidos por estas, são o câncer de mama (CM) e o câncer do colo do útero (CCU), porque ambos atingem a mulher no seu ponto fraco, mexem com sua feminilidade (FONSÊCA et al., 2019).

O câncer de colo uterino é o segundo tipo de câncer mais comum em todo o mundo, sendo responsável pela morte de mais de 270 mil mulheres todos os anos. Em países subdesenvolvidos, o CCU ocupa o primeiro lugar no ranking de cânceres femininos (CHICONELA; CHIDASSICUA, 2017).

No Brasil ele ocupa o terceiro lugar dos tipos de câncer malignos com maior índice nas mulheres acometidas, apresentando menor prevalência se comparado ao câncer de pele e o de mama. Anualmente, cerca de 520 mil novos casos são notificados com essa doença, no Brasil, registra-se uma média de 18 mil casos novos a cada ano. Mesmo com as campanhas e programas governamentais de prevenção, ainda continua sendo um problema de saúde pública, embora já apresente conhecimentos técnicos de prevenção suficientes para fornecer um dos mais altos potenciais de cura (PEUKER et al., 2017; DANTAS et al., 2018; FONSÊCA et al., 2019; MELO et al., 2012).

A neoplasia causa impacto negativo, ocasionando transtornos e sofrimento ao paciente, familiares e sociedade. A consulta ginecológica configura-se como uma importante ferramenta de trabalho para o médico e o enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família (ESF) para exercerem as ações de rastreamento do câncer de colo de útero nas mulheres em idade de risco (ROSS; LEAL; VIEGAS, 2017).

Este câncer se caracteriza através da replicação do epitélio que reveste o útero comprometendo os tecidos subjacentes, podendo ou não atingir órgãos e estruturas na região. Existem dois tipos de carcinomas invasores que variam de acordo com a origem do epitélio comprometido, nesta classe, tem-se: o carcinoma epidermoide, ocorre com mais incidência e atinge o epitélio escamoso, sendo responsável por 80% dos casos; já o adenocarcinoma ocorre de forma mais rara, atingindo o epitélio glandular e é responsável por 10% dos casos. Esta patologia desenvolve-se lentamente, inicialmente pode causar sintomas e evoluir para sangramentos vaginais após a relação sexual, leucorreia anormal, dores abdominais intensas e queixas urinárias. A principal causa do câncer de colo de útero se dá através da infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV). Estima-se que, mundialmente, 9 milhões de pessoas sejam



infectadas por esse vírus e a cada ano, 700 mil novos casos sejam notificados (DANTAS et al., 2018).

Outros fatores de risco que também podem estimular o surgimento de câncer uterino, são: hábito de fumar, anticoncepcionais orais por longo período, doenças de transmissão sexual, carências nutricionais, baixas condições socioeconômicas, atividade sexual precoce (menor de 15 anos), multiparidade e múltiplos parceiros (ROSS; VIEGAS, 2017, MELO et al., 2012).

Através do conhecimento da história natural da doença, é possível aplicar ações preventivas tanto no período de pré-patogênese quanto no período de patogênese. As ações voltadas para indivíduos assintomáticos objetivam tanto evitar o câncer, mediante o controle da exposição aos fatores de risco, como detectar a doença e/ou lesões precursoras em fase inicial (rastreamento). As ações que identificam indivíduos sintomáticos com câncer em estágio inicial são chamadas de diagnóstico precoce. O conjunto de ações de rastreamento e diagnóstico precoce é denominado de detecção precoce (CORREIO et al., 2015). Onyenwenyi; Mchunu (2019) enfatizam que a mortalidade relacionada com o CCU pode ser consideravelmente reduzida se as mulheres tiverem acesso aos serviços de rastreamento, sendo este um método seguro e de baixo custo.

O primeiro nível de atenção, Atenção Primária à Saúde (APS), no Brasil também intitulado de Atenção Básica (AB), tem papel importante e crucial no que diz respeito à detecção precoce do câncer uterino, bem como de outras doenças. Pois, mesmo que os programas do câncer envolvam todos os níveis de atenção no seu cuidado, este cuidado em nível básico desenvolve as ações preventivas e de detecção precoce, uma vez que a APS é o primeiro contato dos indivíduos com os serviços de saúde. É fundamental que os profissionais de saúde, dentre estes, os enfermeiros, tenham um olhar voltado para prevenção e detecção precoce do câncer do colo do útero, visto que a mortalidade por tal afecção pode estar relacionada às ações e políticas de prevenção deficitárias (FONSÊCA et al., 2019).

Diante do exposto e entendendo a importância da prevenção e do rastreamento do câncer do colo uterino no contexto de Atenção Primária à Saúde, esta revisão integrativa tem como objetivo identificar as principais formas de prevenção do câncer do colo uterino que são realizados pelo enfermeiro e disponibilizados pela Atenção Primária à Saúde.



METODOLOGIA

Este artigo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada de acordo com as seguintes etapas metodológicas: elaboração da questão norteadora, busca e amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados, formulação e apresentação da revisão integrativa.

Para orientar a pesquisa foi elaborada a seguinte questão norteadora: *Quais são as ações do enfermeiro para prevenção do câncer de colo do útero que são disponibilizados na Atenção Primária à Saúde?* A pergunta foi baseada no método PICO. Para respondê-la, realizou-se uma busca de artigos científicos, no período de outubro a novembro de 2020, indexados nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e PubMed, mediante a busca dos descritores “Cuidados de Enfermagem”, “Neoplasias de colo do útero” e “Atenção Primária à Saúde” combinados, utilizando o operador booleano “AND”. Estes descritores foram escolhidos de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: estudos completos, originais e disponíveis na íntegra em formato digital, que tenham como centralidade a identificação das principais ações preventivas contra o câncer de colo uterino que estão disponíveis na Atenção Básica e estudos publicados nos últimos 15 anos (2005 a 2020), nos idiomas português, inglês ou espanhol. Como critérios de exclusão foram estabelecidos os seguintes: artigos que não abordassem a assistência na Atenção Básica para prevenção da incidência do câncer do colo do útero, artigos que não estavam disponíveis na íntegra, incompletos, periódicos pagos, literatura cinzenta e publicações que haviam sido realizados fora do limite temporal.

Desse modo, foram identificados 165 artigos. Após uso do filtro de texto completo e recorte temporal a amostra reduziu para 70, desse total, 2 foram excluídos por serem pagos, 45 por título e 10 após leitura do resumo e do texto na íntegra. Considerando os critérios de inclusão e exclusão, selecionou-se 13 artigos que teceram o *corpus* desta revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi construída pelo uso de periódicos indexados na BVS e PubMed, que atenderam a todos os critérios de inclusão e exclusão. Foram escolhidos 13 artigos para composição do estudo, dentre eles, 11 foram encontrados na BVS e 2 na PubMed. Em relação

ao idioma 8 foram encontrados na língua portuguesa, 3 na língua inglesa, 1 na língua espanhola e 1 no português e no inglês. Nos estudos selecionados em português, por região, foram encontrados 3 na região Nordeste, 3 na região Sudeste, 1 no Sul e 1 publicado em Moçambique. Em relação aos anos, 2017 foi o que mais apresentou publicações sendo 5 artigos, seguido de 2019, 2016, 2018, 2015, 2013 e 2012 com 2, 2, 1, e 1 artigos respectivamente. Em relação a autoria, 11 estudos foram publicados por enfermeiros, 1 por médicos e 1 por psicólogos.

Tabela 1 - Sinopse dos artigos selecionados para compor a revisão integrativa segundo título, autores, ano de publicação, delineamento do estudo, temática central e principais ações preventivas na Atenção Básica.

Título	Autores	Ano	Delineamento	Temática Central	Ações preventivas
Avaliação do Seguimento Clínico de Citopatologia Oncótica em Mulheres na Atenção Primária à Saúde	FONSECA et al.	2019	Estudo exploratório descritivo, de abordagem quantitativa.	Este estudo avaliou o seguimento clínico e terapêutico da citopatologia oncótica em mulheres na Atenção Primária à Saúde (APS).	Exame Preventivo Citopatológico;
Conhecimento das mulheres e fatores da não adesão acerca do exame Papanicolau	DANTAS et al.	2018	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório	Averiguar o conhecimento das mulheres sobre o Papanicolau.	Exame Preventivo Citopatológico;
Rastreamento do câncer de colo de útero e mama	ROSS; LEAL; VIEGAS.	2017	Estudo quantitativo, transversal, exploratório, descritivo.	Identificar as mulheres que realizaram o rastreamento do câncer de colo de útero e mama.	Exame preventivo citopatológico e mamografia;
Construção de um material educativo para a prevenção do câncer de colo do útero	PEUKER, et al.	2017	Baseado em uma pesquisa empírica.	Descrever o processo de elaboração de um material educativo produzido por profissionais da psicologia, enfermagem e design, direcionado a usuárias da atenção básica.	Educação em saúde, por meio da formulação de um material para auxiliar na prevenção;
Conhecimentos e atitudes das mulheres em relação ao exame preventivo do câncer do colo uterino	CHICONELA; CHIDASSICU A.	2017	Estudo descritivo exploratório de abordagem qualitativa.	Avaliar os conhecimentos e atitudes das mulheres em relação a importância do exame preventivo do câncer do colo uterino.	Exame preventivo citopatológico e educação em saúde;

Knowledge, attitudes and awareness of the human papillomavirus amongst primary care practice nurses; an evaluation of current training in england	PATEL et al.	2016	Estudo exploratório	Analisar o treinamento em HPV fornecido para enfermeiras (PNs) e determinar seu nível de conhecimento sobre HPV.	Educação em Saúde;
Propuesta de acciones de enfermaría para el programa de cáncer cervicouterino	URGELLÉS et al	2017	Estudo descritivo transversal.	Propor ações de enfermagem para o cumprimento do Programa de detecção precoce de câncer de colo de útero.	Exame Preventivo Citopatológico e Educação em Saúde;
Atenção burocrática na saúde da mulher: prevenção e rastreamento de câncer de colo do útero pelo enfermeiro.	FRANÇA	2016	Estudo exploratório de natureza qualitativa.	Descrever a inserção do enfermeiro na prevenção e controle de câncer do colo do útero à luz da proposta Governamental da ESF; Analisar nas narrativas de vida dos enfermeiros as diretrizes e estratégias necessárias a qualidade do rastreamento do câncer do colo do útero, a luz da teoria da atenção burocrática de Marilyn Ann Ray.	Educação em saúde;
Controle do câncer do colo do útero: ações desenvolvidas pelo enfermeiro à luz do discurso do sujeito coletivo.	CORREIO et al.	2015	Estudo interpretativo com abordagem qualitativa.	Compreender o processo do trabalho do enfermeiro da ESF no controle do câncer do colo do útero.	Educação em Saúde, exame preventivo Citopatológico;
Atenção Básica em saúde: prevenção do câncer de colo do útero na consulta de enfermagem	SILVA; GITSOS; SANTOS	2013	Pesquisa descritiva qualitativa.	Analisar os eixos teórico conceituais estruturantes da consulta de enfermagem ginecológica na atenção básica e discutir as principais condutas implementadas para a prevenção do câncer do colo do útero.	Educação em saúde e colpocitologia oncótica.

O enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero: o cotidiano da atenção primária	MELO et al.	2012	Estudo exploratório descritivo.	Analisar o desenvolvimento de prevenção e detecção precoce do câncer do colo do útero no cotidiano assistencial da enfermeira que atua nas equipes de Estratégia de Saúde da Família, a partir de suas atribuições propostas pelo Ministério da Saúde.	Educação em Saúde e a importância do profissional de enfermagem nesse contexto.
Primary health care workers' understanding and skills related to cervical cancer prevention in Sango PHC centre in southwestern Nigeria: a qualitative study	ONYENWEN YI; MCHUNU	2019	Estudo Qualitativo exploratório	Explorar o conhecimento e as habilidades de prestação de serviços de trabalhadores da APS para conduzir programas de rastreamento do câncer cervical.	Educação em saúde e realização de exames preventivos.
Examining the Cervical Screening Behaviour of Women Aged 50 or above and Its Predicting Factors: A PopulationBased Survey	CHAN et al.	2016	Estudo quantitativo	Investigar o comportamento do rastreamento do câncer cervical e seus preditores em mulheres com 50 anos ou mais.	Educação em Saúde e exame preventivo citopatológico.

A Atenção Primária à Saúde é a porta de entrada para a assistência com foco na prevenção e promoção e assim, responsável pelas medidas preventivas, educativas e de tratamento das doenças, antes do seu agravamento, haja vista que quando se tem uma boa atenção à saúde evitam-se complicações e favorece a diminuição das lotações nos outros níveis de atenção à saúde (FONSÊCA et al., 2019). Segundo Melo et al. (2012) é importante que os profissionais conheçam a cultura e a realidade das mulheres, visto que esses determinantes estão diretamente interligados aos fatores sociais, psicológicos e ambientais.

O rastreamento e a execução de métodos de diagnósticos específicos a indivíduos aparentemente saudáveis têm o propósito de identificar a doença em estágios iniciais. O levantamento e controle de fatores de risco têm com principal meta a redução da incidência da



doença, a redução da mortalidade, bem como minimizar os riscos rastreados (ROSS; LEAL; VIEGAS, 2017, URGELLÉS et al., 2017). Melo et al. (2012, p. 390) reiteram que “quanto mais tardia é a detecção da doença, menores são as possibilidades de reduzir seus danos”.

Nessa conjuntura, a partir da análise dos 13 artigos que compuseram a amostra, como principais ações de enfermagem para prevenção e diagnóstico precoce do câncer do colo do útero no contexto da Atenção Primária à Saúde, foram evidenciadas as seguintes temáticas; Realização do exame Citopatológico e Educação em saúde.

Realização do exame Citopatológico

Segundo o Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero, o exame Citopatológico (Papanicolaou), principal forma de rastreio, deve ser oferecido às mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos e que já possuem atividade sexual. Sendo realizado a cada três anos, após dois exames normais realizados com um intervalo de um ano. Esse método permite identificar possíveis lesões precursoras da neoplasia, que são iniciadas, sobretudo, pela infecção pelo papilomavírus humano (HPV) oncogênico (16 ou 18) (CORREIO et al., 2015).

Este exame, é uma das principais ferramentas na prevenção do câncer de colo de útero. As pesquisas sobre essa temática salientam que o diagnóstico precoce ou visualização de células pré-cancerosas reduz complicações da patologia e eleva os índices das chances de cura (DANTAS et al., 2018), contudo, em algumas regiões, o diagnóstico ainda é feito nos estágios avançados da doença (MELO et al., 2012). Em um estudo feito em Hong Kong, observou-se que 48% das mulheres entrevistadas nunca haviam feito o exame citopatológico devido ao desconhecimento sobre a doença (CHAN et al., 2016), o que levava à um diagnóstico tardio.

A consulta ginecológica de enfermagem segue as orientações do Caderno de Atenção Básica – Controle dos Cânceres do Colo do Útero e da Mama, do Ministério da Saúde (MS), em consonância com as qualificações estabelecidas na Lei do exercício profissional do enfermeiro, a saber: Resolução nº 381/2011, que normatiza a execução pelo enfermeiro da coleta de material para colpocitologia oncótica (SILVA; GITSOS; SANTOS, 2013).

No Brasil, o rastreamento do câncer do colo do útero é, na sua grande maioria, oportunístico, ou seja, as mulheres são quem procuram espontaneamente o exame e, conseqüentemente, a cobertura se torna baixa. Entretanto, o desafio é efetivar o rastreamento populacional a fim de alcançar pelo menos 80%, condição favorável à redução da



morbimortalidade, por exemplo, através da busca ativa das mulheres na faixa etária do programa e principalmente as que nunca realizaram exame citológico (FRANÇA, 2016).

Estratégias como lembretes (cartas-convite ou telefonemas), mostram-se eficazes, seja aumentando a adesão ao exame ou elevando o número de retornos de mulheres com exames alterados. No caso dos profissionais, geralmente são utilizados lembretes gráficos no prontuário das pacientes para que os mesmos façam o rastreamento e reforcem a importância da realização do exame naquele momento (CORREIO et al., 2015).

As principais causas de não adesão a este exame são o medo, falta de tempo ou hábito, baixo conhecimento das mulheres sobre a necessidade e importância do exame, além do constrangimento. O sentimento mais presente nas mulheres ao receber o resultado do exame preventivo é a ansiedade, uma vez que é importante considerar que já fazem o exame preventivo repletas de medo, já que no momento da coleta, há o desconforto do próprio exame em si. Assim, é papel do profissional, ao realizar o procedimento cabível, explicar como se faz a coleta e tirar quaisquer dúvidas que as mulheres venham a apresentar. Por ser um exame invasivo e de importância para saúde da mulher, é imprescindível a explicação sobre a importância da realização para manutenção de sua saúde. Cabe à enfermeira atuar na promoção da saúde, orientando-as sobre todo o procedimento para que elas possam refletir nas necessidades de prevenir doenças que o exame pode diagnosticar precocemente (DANTAS et al., 2018; FONSÊCA et al., 2019).

Sabe-se a importância da educação em saúde, principalmente, a utilização da sala de espera, quando as mulheres estão aguardando a realização do exame preventivo. Assim, o enfermeiro deve aproveitar para proporcionar o compartilhamento de informações em prol da assistência integral à saúde feminina, portanto, deve ser explicado qual a importância do exame preventivo, como ocorre a coleta e a necessidade do retorno para receber e conversar sobre o resultado, de maneira que transmita segurança as mulheres e as motive a conhecer-se, tendo em vista que muitas delas não conhecem o próprio corpo, não têm nenhuma compreensão do exame preventivo, nem do câncer de colo do útero (FONSÊCA et al., 2019).

Educação em saúde

A educação em saúde constitui como um instrumento para a promoção da saúde de indivíduos, famílias e comunidades por meio da articulação de saberes técnicos e populares, de recursos institucionais e comunitários, superando o modelo biomédico e abrangendo



multideterminantes do processo saúde-doença. No tocante às estratégias para as ações de educação em saúde, a equipe de enfermagem constantemente realiza palestras sobre sexualidade, prevenção de ISTs/AIDS e do câncer do colo uterino no espaço físico da própria Unidade de Saúde da Família. A consulta de enfermagem deve ser o momento essencial para serem elucidadas as dúvidas e orientar as usuárias (CORREIO et al., 2015).

De acordo com o Ministério da Saúde, o rastreamento do câncer do colo do útero leva em consideração a história natural da patologia, que permite a detecção precoce das lesões pré-malignas ou malignas e o seu tratamento oportuno, graças à lenta progressão que este apresenta para a doença mais grave. Assim, a atuação na prevenção primária dessa neoplasia acontece de duas formas: a inespecífica, como a luta contra o tabagismo, educação sexual e uso de pílulas anticoncepcionais, e as específicas, como o exame Papanicolau e a vacinação (FÔNSECA et al., 2019).

Em áreas de alta absorção da vacina, os benefícios já são evidentes, caracterizados pela diminuição na incidência de anormalidades cervicais de alto grau e na prevalência dos tipos de HPV da vacina. A oferta de educação para as mulheres tem se mostrado fundamental para aumentar o conhecimento sobre HPV, câncer cervical e diminuir significativamente as preocupações sobre o recebimento de um resultado positivo do teste. Além disso, a vacinação dos adolescentes contra o Papiloma ainda é rodeada de tabus, o conteúdo educativo proposto pela Atenção Primária deve apresentar informações qualificadas e precisas para evitar mal entendidos (PATEL et al., 2016).

Outra ação preventiva associa-se ao estímulo na formulação, discussão e distribuição de materiais educativos, que são entendidos como tecnologias sociais leve-duras. Esse desenvolvimento baseia-se na necessidade identificada por pesquisadores de auxiliar as mulheres no processo de conhecimento do próprio corpo, manutenção da sua saúde e prevenção do CCU. Este permite dar significado aos dilemas, dúvidas e questionamentos das usuárias, favorecendo o compartilhamento de experiências e resolução de problemas. Os materiais impressos, assim como as companhias de mídia, não visam substituir a orientação do profissional de enfermagem, mas de atrair a população aos serviços de prevenção de doenças (PEUKER et al., 2017).

Silva, Gitsos e Santos (2013) em seus estudos apresentaram que os depoimentos de alguns sujeitos denotam a necessidade de incrementar as ações de cuidado a partir do envolvimento das mulheres nos processos educativos, para que sejam capazes de desenvolver



um bom nível de autocuidado. A educação em saúde é prática primordial na AB, a partir do reconhecimento da pessoa como sujeito participativo e autônomo, e deve contemplar temáticas no âmbito da promoção da saúde, e não apenas na prevenção e tratamento de doenças.

A falta de conhecimento das mulheres é consequência de falhas no processo educativo, o qual deve ser realizado principalmente pela atenção básica, que deve priorizar a promoção da saúde, antes mesmo da detecção e tratamento dos agravos. O enfermeiro é o profissional que possui contato direto com a comunidade na atenção básica, este é o idealizador principal de ações voltadas à saúde da mulher, sendo assim, esse profissional configura-se como pessoa fundamental na realização de ações educativas visando manter as mulheres informadas sobre suas iniciativas em cuidar da saúde que podem lhes proporcionar uma maior qualidade de vida (FÔNSECA et al., 2019; DANTAS et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos achados, torna-se possível despertar uma reflexão crítica acerca da necessidade de estimular as ações de prevenção da incidência do câncer do colo do útero no cenário de Atenção Básica, proporcionando maior resolubilidade, tendo em vista que a atenção primária se configura, na maioria das vezes, como o primeiro contato dos indivíduos com os serviços de saúde.

A educação em saúde é uma das estratégias indispensáveis para conscientização, participação e orientação da mulher sobre a patologia, os meios de prevenção e o tratamento, sendo primordial profissionais qualificados e capacitados para elucidar quaisquer dúvidas de forma segura, e dessa maneira, aumentar o conhecimento do público acerca do tema. É preciso quebrar estigmas e preconceitos, sobretudo, com relação à vacinação contra o HPV, visto que ainda não há uma grande aceitação pela população.

Desta forma, o enfermeiro tem um papel fundamental na educação e promoção da assistência a mulher, sendo uma peça chave na diminuição de novos casos de CCU, redução da mortalidade pela doença e na desmistificação. Por fim, espera-se que este estudo sensibilize os profissionais para que estes busquem estratégias que visem aumentar a adesão das mulheres aos serviços de saúde e que dessa forma se tenha uma alta cobertura de rastreamento e assim, uma detecção precoce da patologia.

REFERÊNCIAS

CHAN, C. W. H. et al. Examining the cervical screening behavior of woman aged 50 or above and its predicting factors: a population-based survey. **Int J Environ Res Public Health**, v. 12, n. 12, p. 1-15, 2016.

CHICONELA, F. V.; CHIDASSICUA, J. B. Conhecimentos e atitudes das mulheres em relação ao exame preventivo do câncer do colo uterino. **Rev Eletrônica Enferm**, v. 19, p. 1-9, 2017.

CORREIO, K. D. L. et al. Controle do câncer do colo do útero: ações desenvolvidas pelo enfermeiro à luz do discurso do sujeito coletivo. **Journal of Research Fundamental Care Online**, v. 7, n. 2, p. 2425-2439, 2015.

DANTAS, P. V. J. et al. Conhecimento das mulheres e fatores da não adesão acerca do exame Papanicolau. **Rev Enferm UFPE On line**, v. 12, n. 3, p. 684-691, 2018.

FONSÊCA, C. J. B. et al. Avaliação do seguimento clínico de citopatologia oncológica em mulheres na atenção primária à saúde. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 23, n. 2, p. 131-140, 2019.

FRANÇA, T. F. **Atenção burocrática na saúde da mulher: prevenção e rastreamento do cancer do colo de útero pelo enfermeiro**. 2016. Dissertação (Mestre em Enfermagem) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016.

MELO, M. C. S. C. et al. O enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero: o cotidiano da atenção primária. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 58, n. 3, p. 389-398, 2012.

ONYENWENYI, A. O.; MCHUNU, G. G. Primary health care workers' understanding and skills related to cervical cancer prevention in Sango PHC centre in South-western Nigeria: a qualitative study. **Prim Health Care Res Dev**, v. 20, n. 93, p. 1-8, p. 2019.

PATEL, H. et al. Knowledge, attitudes and awareness of the human papillomavirus amongst primary care practice nurses: an evaluation of current training in England. **Journal of Public Health**, v. 39, n. 3, p. 601-608, 2016.

PEUKER, A. C. et al. Construção de um material educativo para a prevenção do câncer de colo do útero. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 8, n. 2, p. 146-160, 2017.

ROSS, J. R.; LEAL, S. M. C.; VIEGAS, K. Rastreamento do cancer de colo de útero e mama. **Rev Enferm UFPE On line**, v. 11, supl. 12, p. 5312-5320, 2017.

SILVA, M. M.; GITSOS, J.; SANTOS, N. L. P. Atenção básica em saúde: prevenção do câncer de colo do útero na consulta de enfermagem. **Rev Enferm UERJ**, v. 21, n. 1, p. 631-636, 2013.

URGELLÉS, Y. G. et al. Propuesta de acciones de enfermería para el programa de cáncer cervicouterino. **Rev. Inf. Cient**, v. 96, n. 1, p. 65-73, 2017.